O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.º — Sábado, 11 de Abril de 1942 — **N.º 1737**

VISADO PELA CENSURA

A Imprensa da Província quer viver melhor

Por ter andado perdido entre a papelada que, às vezes, se aglomera sôbre a mesa onde trabalhamos, só agora nos chegou, de novo, às mãos o artigo que passamos a reproduzir do nosso confrade *Defesa de Espinho:*

Impõe-se a saída dêste arrastado viver enervante, que mais é um vegetar deletério, deprimente.

Sempre lutando e sempre cumprindo, falha de auxílios, a nossa Imprensa Regional não pode estar só entregue a marés do acaso, com o coração em balanços pelo dia de àmanhã, à mercê do destino, periclitante, ansiosa.

Sendo ela, como é, a boa e sã orientadora do povo da província, a que melhor secunda a obra do Govêrno, a que melhor aprecia as ideias e os princípios moralizadores dos Municípios, louvando os seus progressos, ajudando-lhes a cumprir os seus programas, pelo apoio desinteressado que lhes dá, não deve a Imprensa da Província ser olvidada nas suas regalias, estar ausente dos direitos que tem por direito de conquista.

Esta Imprensa tem necessidade absoluta de viver melhor.

E' mister estudar a sua situação, cuidar dela, engrandecendo a posição que tem de retomar, robustecendo as suas energias.

Fala-se na realização dum congresso duma só região do país — o Congresso das Beiras—quando antes devia ser uma reünião máxima, como advogamos já nestas colunas, um congresso de tôda a pequena Imprensa do país, para que, em conjunto, pudesse constituir um grande elemento de acção para vencer.

Congresso assim é que nos pode trazer algumas vantagens, congresso sério onde se trabalhe, se discirna, se pense maduramente e a valer no que sempre temos sido—correctos, dignos, trabalhadores e amantes sinceros e dedicados da nossa região — e onde decididamente se resolva o *nosso caso*, tratando-se urgentemente e duma maneira positiva do lugar que incontestàvelmente nos pertence para segurança do nosso próximo futuro.

Para o contrário — passar o tempo e dar passeios — não vale a pêna...

Pois está claro.

A posse do Chefe do Estado

Figura excepcional de militar e de estadista — o senhor general Carmona merece muito justamente a admiração de todos os portugueses e o acto de posse — a realizar em 15 do corrente —para o terceiro período presidencial será, por isso, um novo pretexto para que o país inteiro manifeste ao Chefe do Estado a alegria de o ver novamente no alto cargo que tem desempenhado com o seu patriotismo e a sua elevada consciência de militar disposto a servir até ao extremo limite das suas fôrças.

Nem um só português deixará, por certo, de significar ao senhor Carmona — nesse dia, como sempre — tôda a gratidão e tôda a respeitosa amizade que a Nação lhe dedica, de norte a sul — do Minho aos Açores, do Algarve a Moçambique, da Madeira a Timor.

Ainda o nosso aniversário

O estimado colega *Jornal de Sintra* brindou-nos esta semana, também, com a seguinte referência, que arquivamos, ficando-lhe muito reconhecidos:

Entrou no 35.º ano de existência, o nosso confrade da linda cidade de Aveiro — *O Democrata* — dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro, que àlém de ser um jornalista consciente e considerado, reüne, ainda, a grande qualidade de possuir um coração apaixonadamente bairrista e retintamente português.

Ao simpático semanário, autêntico paladino das boas causas da insinuante e próspera *Veneza de Portugal*, remetemos o nosso abraço de boa amisade e parabens, com desejos sinceros pela sua contínua prosperidade e daqueles que nele pontificam.

Queima das Fitas

Um sugestivo e atraente cartaz, da inspiração de Daniel Sanches, que, atravez dele, mostra o seu valor artístico, chama, a estas horas, a atenção do país para a festa anual dos estudantes de Coimbra a realizar de 23 a 28 de Maio com o seguinte programa: um grandioso baile de gala, jogos desportivos, sarau pela tuna e pelo orfeon da academia, cortejo de todas as Faculdades universitárias e festivais nocturnos no Parque da cidade, que se apresentará profusamente iluminado.

Coimbra é aquela lendária terra *onde se formam doutores* e o espírito, a graça e a alegria ainda se evidenciam de maneira a chamar elevado número de forasteiros sempre que a rapaziada decide divertir-se. Por isso, a *Queima das Fitas*, tomada como pretexto, deve concorrer imenso para a animação da cidade nos dias atraz indicados e desde já ansiosamente esperados.

O VENTRE DA CIDADE

Está passando maus bocados, lá isso é verdade. Não só por falta de alguns géneros, mas também devido à sua carestia.

Temos de ter paciência, muita paciência, que é ainda o melhor remédio inventado para êstes males...

CARTAS

7-Abril-1942

Minha querida:

Aproxima-se o 9 de Abril, aniversário da batalha de La Lys. Quantos portugueses perderam a vida nesse combate tremendo, quantos foram gazeados, quantos feitos prisioneiros! Para glória da Pátria — quanto heroismo nessas geladas trincheiras de França e nesses escaldantes areais de África!

E esta data parece agora mais distante — agora que nova guerra está em curso, fértil, também em datas sangrentas e heróicas.

E' costume, nesse dia, venderem o capacete, cujo produto reverte a favor da Liga dos Combatentes, que, por seu turno, o distribue pelos ex-combatentes pobres, pelas viuvas e pelos orfãos.

Quem diria aqui há poucos anos, ao comemorar esta data, que bem de-pressa o mundo se bateria sob um novo flagelo, mais bárbaro, talvez, pois que a *arte de matar* está mais aperfeiçoada e mais desenvolvida? Felizmente que nós continuamos a relembrar, por enquanto, momentos da guerra passada, graças à nossa invejável situação de país neutro.

Embora tantas das nossas tropas tenham saído do país, caminho das ilhas e das colónias; embora haja dificuldades nas subsistências, isso é nada para as enormes calamidades que o mundo inteiro atravessa.

A guerra alastra, chega à América, ameaça o Brasil, revoluciona a Ásia, mas tem-nos poupado, até agora, não sei por que milagre sublime.

Sofremos com a dor alheia, lamenta-mo-la profundamente, sentimos que êstes horrores não bastam para chamar ao bom senso os homens. Quanto não daríamos para podermos contribuír para que, em breve, a paz reinasse, de novo, por tôda a parte? Se tal bem conseguissemos, essa seria a data mais brilhante, não só para a nossa Pátria, como também para a história da Humanidade.

Nove de Abril! Dia de heróica resistência, em que tantos portugueses tombaram, para sempre, recordando a Pátria distante e o lar! Praza a Deus que te recordemos sempre, mas que outras datas como a tua não ilustrem as páginas gloriosas da nossa História.

Será sinal de que Portugal caminha e vive em paz.

Um abraço da

Zèmi

Quem mandaria?

Recebemos nos princípios de Janeiro uma encomenda postal procedente de Moçambique e contendo algumas peças de roupa que julgamos ser destinada aos nossos pobres. Como, porém, não trazia qualquer indicação do remetente temos aguardado correspondência, mas até hoje nada mais veio.

Quem mandaria a roupa?

Eis o que desejamos saber, pedindo à pessoa que o fez a graça de declinar o seu nome.

Feira de Março

Não bastava a falta de transportes para a prejudicar: veio também a chuva trazer o desânimo ao tradicional mercado do Rossio, cujo encerramento é no dia 20, aproximando-se, dêste modo, o seu fim.

Um mal nunca vem só. Lamentamo-lo. Todavia, pelas informações colhidas, alguns feirantes ainda têm conseguido apuros razoáveis.

E quanto a diversões, vê-se que o povo gosta delas. Se já no *Burro do sr. Alcaide* se cantava:

Viva a folia
Dançar, dançar,
Haja alegria
À beira-mar...

Monarquia?

Subordinada a êste título, a *Gazeta de Cantanhede* escreve:

O nosso colega local transcreve de *A Voz* um artigo intitulado — *Coisas Sérias* — e fez, em termos gentis, a apresentação do seu autor.

Demo-nos ao trabalho de o ler.

E que pretende o signatário do referido artigo?

Justificar com as suas razões a necessidade do regresso ao regímen monárquico, única solução de equilíbrio político, segundo o seu parecer.

O autor do artigo, que fugiu da monarquia para a propaganda republicana, como confessa, e que foi um dos mais inflamados oradores dos comícios do Partido Republicano Evolucionista veio para a política do Estado Novo, que aceitou o sistema republicano e nele tem trabalhado com o melhor espírito de renovação de costumes e não de regímens políticos, e começa a advogar o regresso à monarquia!

Está no seu direito.

O que nos vale a nós é que o autor do artigo é o sr. dr. Alfredo Pimenta...

Que certamente não tem mais que fazer...

Edifício dos correios

Preguntam-nos se sabemos quando se efectua a inauguração.

Estamos a zero...

Dificuldades

São cada vez maiores, em presença da falta de géneros e de combustíveis. Agora também começou a escassear o carvão! E segue. E continua, como os folhetins.

Até quando?

CASAS COM ESCRITOS

Vêem-se em quási todas as artérias citadinas, mas os seus proprietários nem por isso baixam as rendas.

E' lá com êles.

Na brecha

A local que inserimos a semana passada sôbre o estado da Rua Castro Matoso, onde se encontra o Quartel de Infantaria 10, mereceu louvores da parte de alguns oficiais e sargentos daquele regimento, que aplaudiram os reparos que fizemos, incitando-nos a prosseguir na luta travada em prol do progresso e aformoseamento do nosso Aveiro.

E a propósito, citaram também outra artéria que há muito devia ter sido concluida e que só benefícios traria àquela parte da cidade — a Avenida Araujo e Silva.

A todos agradecemos as suas palavras amigas e tenham a certeza que continuaremos a pugnar, como até aqui, por tudo quanto vise o engrandecimento dêste rincão.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Filmes...

POR causa dum canário — lêmos — foi requerido, na Rússia, um processo judicial que levou três anos a decidir.

Um canário!

Ainda se fôsse uma canária...

QUE o dedal foi inventado por um joalheiro holandês depois de ter observado, com desprazer, que a sua encantadora noiva magoava os dedos quando cosia.

Acreditamos. O amor leva às maiores invenções, como pode levar aos maiores cometimentos.

O amor pode muito — disse-nos, um dia, em carta, uma sopeirinha esbelta, ladina, tôda *pornóstica*... E de aí — quantas vezes? — tornar-se engenhoso, como o constata o pequenino instrumento de que estamos falando.

Varandas floridas

Estamos na época de insistirmos com os aveirenses, com os habitantes da cidade, que residam em prédios com varandas, que não se esqueçam de contribuír para o embelezamento de Aveiro.

Uma prova de bom gôsto é o cultivo da flôr. Esta, onde aparece, alinda e sensibiliza. Além de atraír. Porque se não há-de, pois, oferecer ao transeunte um agradável aspecto, colocando nas varandas plantas floridas?

Algumas casas já se destacam por êsse facto, sendo dignos de louvor os seus moradores. Que os outros sigam o caminho dos primeiros e terão, dentro em pouco, todas as ruas, os seus jardins suspensos.

A falta de papel

Por êste motivo, os bilhetes dos eléctricos, em Lisboa, passaram a ter um formato menor e nas caixas de fósforos a lixa é sòmente colocada num dos lados.

Soma e segue...

Obras do Museu

Prosseguem tão devagarinho, que, por êste andar, só a futura geração as poderá ver concluidas.

Coisas nossas...

Morte de cães

No visinho lugar de S. Bernardo — dizem-nos — têm ùltimamente morrido tantos cães que é impossível não haver uma causa determinante dêsse extermínio. E preguntam-nos: não será o facto devido a alguns empregados da Câmara, lá residentes, deixarem de enterrar as carnes bem fundo depois da fiscalização de saúde as rejeitar para o consumo?

Seja o que fôr: o que é certo é que nove casos se deram a seguir uns aos outros, esperando o nosso informador providências de quem de direito para evitar maior mortandade.

9 de Abril

Passou ante-ontem mais um aniversário sôbre a batalha de La Lys em que os portugueses sofreram enormes baixas.

Registaram-se, no entanto, verdadeiros actos de heroismo, sendo durante a hecatombe postos à prova a bravura e o espírito de sacrifício dos nossos soldados.

Sôbre a base do monumento que na Avenida perpectua a memória dos que se bateram durante essa conflagração europeia, foram colocados alguns ramos de flôres envoltos em fitas de sêda com as côres nacionais, sendo dois oferecidos pela agência da Liga nesta cidade e outro pelo regimento de Cavalaria 5.

CLUB COMERCIAL DO BACALHAU

Esta colectividade, de objectivos beneficientes e culturais, tem a sua sede em Lisboa e fazem parte dela figuras salientes de todas as classes — comerciantes, industriais, médicos, advogados, oficiais do Exército, jornalistas, professores, etc., etc.

Função dos sócios: almoçarem semanalmente juntos.

Para honra do bacalhau!...

O Hilário

A-propósito do aniversário da morte dum dos melhores e mais sentimentais cantores do fado que a boémia coimbrã tem conhecido, o cronista das *Pedras Soltas*, do *Diário de Notícias*, Bourbon e Menezes, dedica-lhe as seguintes linhas de merecida homenagem:

Era de Viseu e chamava-se Augusto Hilário da Costa Alves. O pai, o velho Alves do botequim da rua da Ave, querendo vê-lo doutor, mandou-o para Coimbra. Ele foi e matriculou-se em medicina. Mas, preferindo a guitarra à anatomia, de tal maneira se houve que, no fim de contas, o futuro doutor Costa Alves ficou sendo apenas — o Hilário.

Um dia, já na casa dos trinta, pelas férias da Pascoa, desabou em Viseu uma notícia triste, que logo o telégrafo transmitiu, os jornais inseriram em lugar de honra e todo o país repetiu com mágoa: o Hilário morrera.

Foi isto em 3 de Abril de 1896 — fez ontem quarenta e seis anos.

São já velhos os que com êle acamaradaram, mas muitos há ainda que, sem serem velhos, se recordam de o ter ouvido, o busto todo puxado a uma banda, a cantar o fado, que, ao que parece, antes ou depois dele, ninguém cantou com tão penetrante sortilégio. E a sua fama, perpetuada no fado que tem o seu nome, ficou na tradição como o eco melancólico de uma época. Esse moço trigueiro, de esbelta presença e belos olhos negros, que nenhuma mulher via e ouvia com indiferença, não foi sòmente o representante de uma geração universitária e o príncipe da boémia do seu tempo: foi também o símbolo desgrenhado de uma época e o produto dessa lendária Coimbra cuja paisagem lunar é — no dizer de António Nobre — a mais doce da terra.

De noite, a horas mortas, por vezes, de guitarra ao peito, Hilário percorria as estreitas ruas da Alta e da Baixa, processionalmente, tocando e cantando o fado. Ouviam-no as sombras do Choupal, o luar, e para o ouvir os próprios rouxinois se calavam nos freixos do Mondego. Era um sobressalto em todo o velho burgo. Janelas abriam-se e a elas assomavam vultos que não ajoelhavam, como quando Nosso Pai sai aos enfermos, mas escutavam emudecidos. Todo o país, sabendo dêste prodígio, amou Hilário. Nos arredores de Viseu, então, não havia pastor de cabras que, sabendo cantar, não cantasse o seu fado. E até a banda do 14, que tinha como regente o Biscaia, o incluiu no seu reportório e amiude o executava no coreto em que semanalmente se fazia ouvir.

O funeral do Hilário realizou-se em 4 de Abril, pela tarde, e tôda a cidade o acompanhou. Levava o uniforme de aspirante a médico do Ultramar o estúrdio que, tanta vez, gorjeara a toadilha elegiaca:

A minha capa velhinha
é da côr da noite escura:
nela quero amortalhar-me
quando fôr p'ra sepultura.

Cercavam o feretro estudantes, mas às borlas iam oficiais do regimento. E foi o coronel do 14 quem recebeu a chave do caixão, que os amigos do finado se esqueceram de encher de lírios e violetas, como êle pedira. Mas, em compensação, e à semelhança de Flaubert — êste por ser da Legião de Honra — teve à entrada do cemitério uma guarda de honra que deu as três descargas fúnebres da ordenança.

Lisboa, que em 8 de Março de 1895, entre estudantes e debaixo de chuva, o viu, defronte da casa de João de Deus, à Estrela, ajoelhar na lama para cantar em honra do poeta da *Cartilha*, não é de mais que relembre o Hilário nesta data, absolvendo-me desta crónica, que é um *ex-voto*.

O cronista não se lembrou, decerto da outra quadra, por êle, também cantada amiüdadas vezes ao ver aproximar-se a Morte. Era assim:

Eu quero que o meu caixão
Tenha uma forma bizarra,
A forma dum coração,
A forma duma guitarra.

O Hilário!

O fado do Hilário!

Ditosos tempos, os da geração em que se morria a cantar...

QUEM ACODE À PEQUENA IMPRENSA?

Ninguém, ninguém a ouviu, pelo que bastantes colegas desapareceram da circulação, continuando a viver com muitas dificuldades os que ateimam em publicar-se sem qualquer amparo.

Não será isto uma loucura?

Notas Mundanas

Aniversários

Fizeram anos: no dia 5, o sr. Virgílio de Almeida, funcionário dos correios e telégrafos e, em 6, as meninas Maria da Conceição e Maria de Lourdes Azevedo, filhas do sr. Manuel Seabra de Azevedo, activo comerciante em Sá da Bandeira (Africa Ocidental). A'manhã, fá-los a menina Maria Carolina Arroja, irmã do sr. José Martins Arroja, e o sr. Neftali Duarte; no dia 14, a interessante Maria Eneida Génio de Lima, filha do sr. tenente José Barata Freire de Lima, e em 15, a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva, actualmente nos Açores.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo consorciou-se, domingo, com a tricaninha Maria Tereza de Pinho da Naia, filha do sr. João Matias de Pinho, o sr. Manuel da Costa Freitas, filho do sr. Firmino Costa.

Assistiram numerosos convidados que depois da cerimónia foram obsequiados em casa dos pais da noiva.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

—Também no mesmo dia se efectuou o casamento civil da elegante tricaninha do Alboi, Maria da Conceição Carvalho, pertencente ao Grupo Cénico do Club dos Galitos que há pouco representou o Mólho de Escabeche, com o sr. Ercilio Coelho, que na Rua José Estêvão tem uma casa de rádios.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Após dezasseis meses de ausência nos Açores, onde esteve a prestar serviço, chegou a semana passada a Aveiro o nosso estimado conterrâneo e amigo Virgílio de Almeida, 2.º oficial dos correios e chefe da nossa Estação Telégrafo-Postal.

O zeloso funcionário, a quem cumprimentamos pelo seu regresso, encontra-se agora a gozar a sua licença, devendo, em seguida, reassumir as suas funções.

—Estiveram nesta cidade os srs. dr. José Cristo, João Soares, prof. Lotário Casimiro da Silva e José Rabumba (o Aveiro), residentes, respectivamente, em Lisboa, Cascais, Santa Comba Dão e Matosinhos; Joaquim de Castro Carreira, chefe da secretaria da Câmara de Anadia e nosso apreciado colaborador; António Maria Espanhol e esposa, do Rio Tinto; Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 e aluno da E. C. S. de Agueda; Armando Soares da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas do Distrito da Guarda; Celestino Lopes Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva, e o nosso presadíssimo amigo Alexandre Gigante, de Viana do Castelo.

—De visita a seus tios, o sr. tenente Natividade e Silva e esposa, encontra-se entre nós a gentil D. Amélia Garcia Correia Nóbrega e Sousa, dilecta filha do sr. Agostinho de Sousa, ilustrado professor e director da Escola Comercial de Patricio Prazeres, da capital.

Doentes

Esteve um pouco encomodado de saúde, mas já se encontra quási restabelecido, o sr. José Pinto, da Farmácia Moderna.

—Em Águeda, tem obtido ligeiras melhoras o sr. tenente Lopes dos Santos.

—Também se encontra doente, o académico Mário Júlio de Melo Freitas, filho do sr. desembargador Melo Freitas, que, em Lisboa, onde se acha entregue aos cuidados do sr. dr. Francisco Gentil, obteve algumas melhoras.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos **Mercadores.**

O TEMPO

Em Abril, águas mil já têm caído, pelo que não será demais implorar da Primavera, também, alguns dias de permanência entre nós.

Apreciamos tanto os seus sorrisos...

Excursão de Viseu

Visita àmanhã a nossa terra uma grande excursão da cidade de Viriato, composta de muitas centenas de pessoas e promovida pelo *Sport Lisboa e Viseu*, em cooperação com o *Atlético Club de Travanca.*

A chegada deve ser no combóio das 11,50 horas, empenhando-se o *Sport Club Beira-Mar*, ao qual a Câmara confiou o encargo da recepção, em acolher os vizienses como êles merecem.

De tarde haverá *foot-ball* no Estádio Mário Duarte e à noite um festival desportivo no recinto da Feira.

O Democrata, dando as boas-vindas aos excursionistas, muito estima que levem da jornada as melhores impressões, de modo a tornar per'urável a velha amisade entre os dois povos.

"O Pátio das Cantigas,,

Fomos ver— *ver para crer*, como o S. Tomé. E vimos tudo; *O Pátio das Cantigas* é um filme popular e desopilante, um filme português que se vê com agrado, embora não tenha entrecho definido por terem sido outras, talvez, as preocupações do realizador.

A fotografia é boa, o som magnífico e os actores principais — todos nossos conhecidos — desempenham os seus papeis com graça. O público, que assistiu às sessões, riu do princípio ao fim, saindo satisfeito. Portanto, a pregunta — *ó Evaristo: já viste pior do que isto?*— não tem razão de ser. A verdade acima de tudo. Sejamos justos. E ponhamos as coisas no seu devido lugar, sem acinte, sem acrimonia...

P.e DIAMANTINO DE CARVALHO

Tivemos, esta semana, o prazer de cumprimentar o nosso velho amigo, de Mira, quási restabelecido da doença que há meses o reteve no leito.

Deveras estimamos as suas completas melhoras.

Edifícios liceais

O relatório dos trabalhos realizados em 1941 pela Junta de Construções para o Ensino Técnico e Liceal, enriquecido com a publicação de muitas gravuras referentes às obras concluídas ou em curso, e, ainda de plantas e projectos vários, demonstra uma intensa actividade que importa salientar e enaltecer.

Verifica-se, fácil e ràpidamente, através das suas páginas, o estado de cada obra, a sua razão, importância e data prevista para o acabamento. Nos fins de 1941, segundo o relatório, estavam em vias de conclusão o edifício do Liceu de Sá da Bandeira, em Santarém e muito adiantadas as obras do Liceu de Nun'Alvares, em Castelo Branco. Fôra posta em praça a construção do Liceu de Alves Martins, em Viseu e procedia-se a obras de ampliação nos liceus de Camilo Castelo Branco, em Vila Real; de Fernando de Magalhães, em Chaves; de André Gouveia, em Evora; de Afonso de Albuquerque, na Guarda; de Martins Sarmento, em Guimarãis, e de Sá de Miranda, em Braga.

Do plano das construções dos novos liceus e ampliações de outros já existentes, aprovado pelo Decreto n.º 28.604, de 21 de Abril de 1938, estão em via de conclusão, para serem entregues no princípio do ano de 1942, os projectos dos novos liceus de Gonçalo Velho, em Viana do Castelo, de João de Castro, em Lisboa, e de João de Deus, em Faro. No decurso do ano ficarão concluídos os projectos dos novos liceus de Gil Vicente, em Lisboa, e de Bocage, em Setubal, ficando a entrega dos projectos dos novos liceus de Carolina Michaëlis, no Porto, e de Infanta D. Maria, em Coimbra, dependentes da posse dos respectivos terrenos.

Comparando estas informações do relatório de 1941 da Junta de Construções para o Ensino Técnico e Liceal com as notícias do movimento das suas obras em curso nesta data, fácil nos é supôr que o seu relatório de 1942 não será menos próspero e satisfatório do que o anterior.

Principalmente se nele se falar do nosso...

Atenção para a 4.ª página

NECROLOGIA

João Trindade

A' doença que o vinha minando sobreveio a morte que, na manhã do último sábado, o prostrou.

João José Trindade contava agora 68 anos e impôs-se no nosso meio, onde sempre viveu, por um conjunto de predicados que o tornaram conhecido e estimado, não só intra muros como em todo o distrito, pois a maneira como tratava tôda a gente e se conduzia e a bondade que sempre o caracterizou, eram requisitos que cativavam, adquirindo, por isso, muitos amigos.

O seu falecimento consternou, por êsse facto, quantos privavam com o conhecido industrial da importante firma *Trindade, Filhos*, com garage e estabelecimento de venda de automóveis, motos, bicicletas, de todos os artigos que dizem respeito àquele ramo de negócio, na Avenida.

JOÃO JOSÉ TRINDADE

Foi vereador da Câmara Municipal e era sócio fundador do *Recreio Artístico*, cuja Direcção se incorporou no funeral, realizado no dia seguinte de tarde para o cemitério central com extraordinária concorrência em que sobressaiam pessoas de elevada posição social, representantes do comércio e das indústrias, as duas corporações de bombeiros, etc., etc. Viam-se também lindos ramos de flôres, com legendas, e a chave da urna, que ia coberta com as bandeiras das colectividades a que atraz fizemos referência, foi portador o sr. Artur Trindade, irmão do extinto.

O saüdoso industrial deixa viuva a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, a quem acompanhamos na sua enorme dôr, bem como a seus filhos D. Conceição, D. Eduarda, Humberto, Mário e Orlando Moreira Trindade e tôda a numerosa família, sem excluir o irmão, sr. Artur Trindade, e o sr. Júlio Costa Júnior e esposa, que do Porto, onde residem, aqui vieram tomar parte nas últimas homenagens que lhe foram prestadas.

* * *

Realizou-se, como dissemos, no último sábado, pelas 18 horas, o funeral do antigo comerciante sr. José do Nascimento Ferreira Leitão, que saiu da sua residência, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, para o cemitério central.

Incorporaram-se a irmandade de S. Francisco, a que o extinto pertenceu, as duas companhias de bombeiros e grande número de pessoas das relações da família enlutada, que formavam extenso cortejo. Da chave da urna era portador o neto, sr. dr. Humberto Leitão.

Da capital, onde reside, veio despedir-se do seu progenitor o nosso velho amigo dr. António do Nascimento Leitão, coronel-médico, acompanhado de sua Esposa, e de Oliveira de Azemeis, onde se encontra há meses, o sr. António Rezende, genro do falecido.

* * *

Com pouco mais de 2 anos, exalou o último suspiro, a semana passada, o inocente Henrique José Zagalo Paz, filhinho da sr.ª D. Maria Izabel Pereira Zagalo Paz e de seu marido o sr. Henrique Esteves Paz e neto do sr. dr. Henrique Paz, secretário geral do Govêrno Civil de Viseu.

Acompanhamos os pais da inditosa criança no seu desgôsto.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Manuel Vieira Novo Júnior, casado, de 60 anos, e Albano Nunes Cordeiro, de 21, filho de António Nunes Cordeiro, de Mortágua; ao *Bonsucesso*, Rosa Marques Mostardinha, solteira, de 68; em *Mataduços*, Margarida Pereira, de 80, casada com António de Oliveira Júnior, e em *Esgueira*, Aires Marques Morais, de 16, filho de António da Silva Morais.

Carta de Lisboa

Colaboração admirável

Assim e justamente pode classificar-se a dispensada por Lisboa à patriótica campanha de produzir e poupar. Por mais estranho que à primeira vista possa parecer, Lisboa conseguiu arranjar no centro da cidade, assim se lhe pode chamar, algumas hortas magníficas, onde já vicejam couves, favas, alfaces, batatas, nabos e tudo o mais que é possível criar numa horta. Assim, nos terrenos norte do Parque Eduardo VII, que a Câmara Municipal pôs à disposição dos particulares que os quizessem cultivar e que eram, até há pouco, um viveiro de cardos e urtigas rodeados de tôda a espécie de imundície, está agora um admirável e quási completo campo de cultura. Entregues a gente pobre, que lhe dedica todas as horas que eram para o seu descanso, florescem ali, já magníficos, alguns produtos, que não pouca utilidade têm na alimentação. Por isso mesmo, quem mora na parte norte da cidade não terá, dentro de algum tempo, grande necessidade de ir aos mercados para se abastecer de hortaliças. Encontra-as no Parque Eduardo VII, arrancadas da terra à vista do comprador. E o que se passa no Parque Eduardo VII verifica-se também em outros pontos da cidade, em sítios onde ninguém, até há pouco, pensava que fôsse possível plantar uma horta embora de pequenas dimensões.

E' assim que Lisboa tem estado a dar um exemplo, em que todos muito têm que apreender. A campanha do *produzir e poupar* foi escutada pelos lisboetas com o maior e mais patriótico interêsse. A prova de que assim é, fica bem evidenciada no exemplo que apontamos.

O único caminho

E êste é, de facto, o único caminho aquele que deve tomar o lugar tanto dos optimismos exagerados, como dos péssimismos doentios e prejudiciais.

Em lugar de lamúrias ou esperanças incompreensíveis de milagre, bom será que todos nos entreguemos ao trabalho e façamos da nossa parte quanto pudermos, para ajudar o Govêrno a vencer as dificuldades tremendas da hora presente.

Se todos nos convencermos que é produzindo e poupando, cumprindo o nosso dever, que teremos ajudado a remover as dificuldades, não tenhamos dúvidas que estas hão-de reduzir-se grandemente. Tudo que, de facto, não fôr êste caminho, é não cumprirmos o nosso dever, é não colaborarmos, como devemos, com o Govêrno.

CORDEIRO GOMES

REVISTA DE INSPECÇÃO

Foram afixados editais, prevenindo as praças disponíveis do Regimento de Infantaria 10, e pertencentes às classes de 1936 a 1941 inclusivé, domiciliadas nas freguesias de Aradas, Cacia, Eirol, Esgueira, Senhora da Glória, Nariz, Oliveirinha, Requeixo, Vera-Cruz e Eixo, do concelho de Aveiro, de que devem comparecer no dia 10 de Maio, às 10 horas, com as respectivas cadernetas militares afim de lhes ser passada revista segundo o Regulamento Geral dos Serviços do Exército.

No caso de se apresentarem em qualquer dos 15 dias que precedem o fixado, das 10 às 17 horas, ficam dispensados de comparecerem no dia marcado e os que faltarem serão punidos nos termos do citado Regulamento.

Não esquecer os artigos de uniforme.

Visitai o Parque da Cidade

Horário dos combóios

Constou que a C. P. ia modificá-lo nas suas linhas, mas até à data ainda se acha tudo como dantes.

Pouca sorte...

Nóbrega e Sousa

Falámos, a semana passada, do pai; hoje referiremos que o nosso conterrâneo, filho de Agostinho de Sousa, foi nomeado Assistente de Programas da Emissora Nacional, em Lisboa, mercê da sua reputada vocação artística. Felicitamo-lo, por isso. Com as suas qualidades de trabalho tem a Emissora Nacional muito a lucrar, assim como o público dado às audições por ela transmitidas, o que é de superior vantagem.

O calçado

Subiu a um preço tal, que ou as autoridades intervêm já, ràpidamente, ou teremos de andar descalços.

Um par de sapatos por 200$00! Ó da guarda!

Ponte de Angeja

Vão bastante adiantados os trabalhos da sua construção em cimento armado, estando já concluidos perto de 70 metros.

Fica uma obra resistente e da maior importância para a ligação com o norte.

Reprimindo abusos

Recebemos do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro o que segue:

...Sr. Director de *O Democrata*
Aveiro

Rogo a V. o obséquio de ordenar a publicação da circular dêste Grémio, que junto remeto, no próximo número do semanário de que é mui digno director.

Com os meus antecipados agradecimentos, tenho a honra de me subscrever.

A Bem da Nação.

Aveiro, 9 de Abril de 1842.

O Presidente,
Ulisses Pereira

CIRCULAR

Tem chegado ao conhecimento dêste Grémio que alguns retalhistas de mercearia, sem respeito pelos superiores interêsses da boa disciplina e pelos do público, aproveitando a crise do momento que atravessa o país, mercê do estado de guerra que assola o Mundo, vendem alguns artigos do seu comércio por preços superiores aos legalmente estabelecidos.

Alguns casos há, felizmente poucos, que chegam a constituir um autêntico abuso, o que é para lamentar profundamente.

Êste Grémio solicita dos srs. agremiados o cumprimento rigoroso dos seus deveres, pois a continuarem as queixas não lhe repugnará pedir às autoridades competentes as mais severas medidas, independentemente de promover lhes sejam cortados os fornecimentos dos artigos do seu comércio, tais como bacalhau, arroz e açúcar.

A Bem da Nação

Aveiro, 10 de Abril de 1942.

Pela Comissão Directiva
O Presidente,
a) *Ulisses Pereira*

11-IV-942

Neste dia recordo tempos passados, olho em redor e não enxergo a tua felicidade.
Se o Destino assim o quiz...

MANECA

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	20$00
Semestre . .	10$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00.

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Correspondências

Esgueira, 8

Está a despertar vivo interêsse o espectáculo que o Grupo Cénico do *Recreio Musical* aqui leva à cêna no próximo domingo.

Tem havido grande procura de bilhetes.

—Esteve cá, de visita, o sr. Emílio Rodrigues da Paula e esposa, residentes em Podentes (Penela) e em Alumieira, o nosso amigo José Marques da Loura, empregado na Companhia Lisbonense de Moagens dos Olivais (Lisboa).

—A *Fonte do Meio* e a da *Biquinha*, precisam, como já aqui dissemos, de ser consertadas.

Para quando guardam?

C.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

No dia dezoito do corrente mês de Abril, por 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, à Praça da Rèpública e nos autos de execução fiscal e Administrativa promovida pela Fazenda Nacional contra a executada Maria da Conceição Rangel Barbosa, menor, representada por sua mãe Maria da Conceição Rangel, viúva, doméstica, desta cidade, vão ser postos em praça para serem arrematados, pelos maiores lanços que forem oferecidos, acima de metade dos respectivos valores infra designados, penhorados na mencionada execução, os seguintes móveis:

O direito e acção de 3/10 avos de uma casa, sita na Rua de José Estêvão, d'esta cidade, descrita na Conservatória do Registo Predicial desta comarca, sob o n.º 629, com o valor de 7.824$00 e entra em praça por 3.912$00;

E o direito e acção a 19/50 avos d'uma casa de habitação, na Rua José Estêvão, d'esta cidade, descrita na mesma Conservatória sob o n.º 28.126 no valor de 8.428$40 e entra em praça por 4.214$20.

Pelo presente são também citados quaisquer crédores incertos ou desconhecidos para assistirem à praça e usarem nela de seus direitos, querendo.

Aveiro, 6 de Abril de 1942.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, substituto,
Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção
António Augusto dos Santos Victor

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
4,26 (recov.)	0,24 (correio)
6,37 (tram.)	11,15 (»)
13,23 (rápido)[1]	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,34 (rápido)[1]
20,40 (»)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

(1) Só às terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,52
13,35 (1)	12,44 (4)
17,31 (2)	19,21
19,42 (3)	22,47

(1) A's terças e sextas-feiras.
(2) A's seg., quartas, quintas e sáb
(3) Só até à Sernada.
(4) Não se efectua aos domingos.